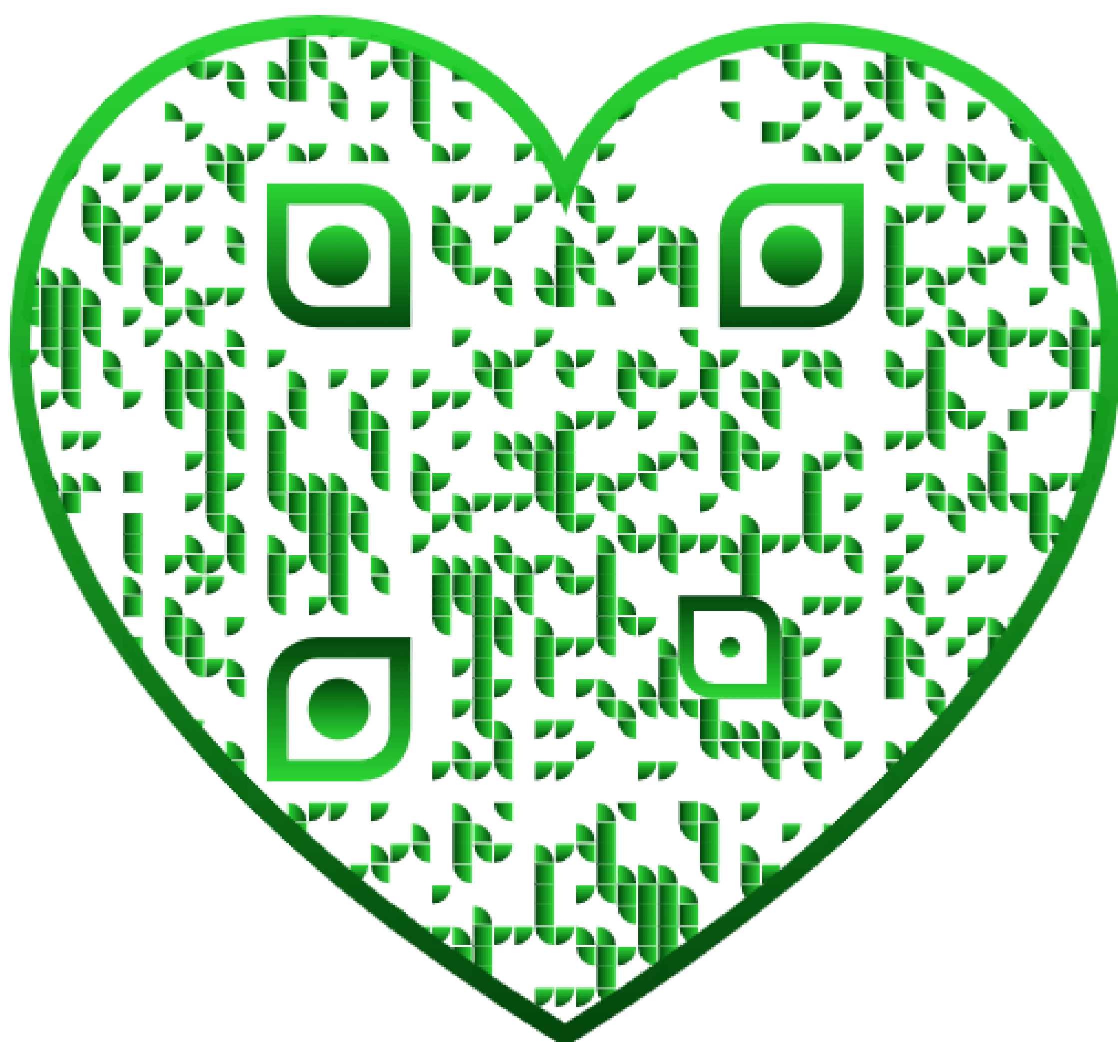
A Time for Charity

A. Willingham



Em Tempo de caridade



Sinopse

Mitch não gostava muito da temporada de feriados, já que ele sempre está sozinho. E aquilo mostra: ao comprar um presente para sua irmã, ele encontra Sam no balcão de perfumes e faz papel de bobo. Mas, no espírito da doação, Mitch se deixa ser arrastado para um evento de caridade e eles se encontram novamente. Ele vai se comportar melhor desta vez ou é muito mais um ogro de Natal para dar uma chance ao romance?



Blog MeM books - Opinião das Revisoras:

Elaine

Comentário: Conto "curtissínmo," bom para quem tem pouco tempo para leitura. Penso que poderia ter um final além do que já existe, como por exemplo "o dia seguinte". Mas, já que é um conto, tudo tem que ser bem breve.



Sério, Mitch não podia acreditar que era essa época do ano de novo. Ele não gostava da ideia de passar a temporada de festas sozinho.

Novamente.

Lutou contra o impulso de rosnar em voz alta enquanto se esforçava pelo shopping lotado. Tudo o que ele precisava era de um pequeno presente de aniversário para enviar através do país para sua irmã. Se o aniversário dela não fosse tão perto do Natal, ele teria enviado um cartão de presente, independentemente do quanto a maldita coisa era impessoal. Inferno, isso era o que todo mundo ia receber no Natal, até onde ele sabia. Para deixá-los escolher seus próprios presentes.

Ele formulou um plano. Ia chegar à loja de departamento Redmond o mais rápido possível e pegar o primeiro frasco de perfume que lhe chamasse a atenção. Em seguida, sairia correndo feito louco para o carro e o silêncio do seu pequeno apartamento. Poderia correr para a estação de correios e enviá-lo amanhã a caminho de casa, depois do trabalho.

Assaltado por entorpecentes odores quando entrou na loja lotada, ele localizou um frasco do perfume H.G.L. Jill iria definitivamente pensar que o desenho animado da garrafa era "bonito." Ele o pegou e se encaminhou para a fila, irritado mesmo antes de chegar atrás de seis outros homens que, obviamente, estavam comprando presentes para as mulheres de suas vidas.

A única coisa positiva era o cara atrás do balcão, com o olhar definido e doce, apesar de todos os buracos extras que ele parecia precisar: três numa orelha, cinco na outra e um na sobrancelha para uma boa medida.

Apesar do seu um metro e oitenta e oito, Mitch sempre teve uma coisa por pequenos, magros e bonitos,e esse cara era tudo isso. Ele não podia ter mais que um metro e sessenta, com um corpo pequeno e esbelto que não parecia ter um grama de carne extra. E era lindo de dar água na boca, com o cabelo preto e cheio e lábios beijáveis e sugáveis.

O pobre rapaz ia ser protagonista das fantasias de Mitch. Inferno, apenas observá-lo sorrir e conversar amigavelmente com os clientes estava começando a fazer seu sangue fluir para sua parte sul, fazendo-o desejar que suas calças jeans tivessem mais espaço.

O cara deu uma grande gargalhada e Mitch se perguntou como soaria aquela voz em seu quarto, gemendo sob ele, enquanto beijava toda a extensão de seu pescoço de aspecto delicioso. Ele gemeu em voz alta. Precisava parar antes de se envergonhar e deu a si mesmo uma boa sacudida, olhando para cima.

O cara atrás do balcão sorriu e ergueu uma sobrancelha, com um brilho divertido nos olhos verdes. Merda! Mitch não sabia que já estava na frente da fila, estivera ocupado demais imaginando o que poderia fazer com aquele flexível e pequeno corpo.

"Senhor? Posso ajudar?" O cara perguntou, seu sorriso crescendo enquanto Mitch ficava ali olhando para aquela boca diabólica que havia revelado um décimo buraco escondido. A prata do anel em sua língua chamou a atenção de Mitch.

"Senhor?" O atendente - Sam, de acordo com o nome no crachá - perguntou de novo, mal ocultando a risada pela incapacidade de Mitch de falar.

"Hum, sim?" Mitch se atrapalhou e praticamente jogou o perfume no atendente, ganhando outra risada mal contida. Sentiu um rubor se espalhar pelo rosto quando entregou o cartão para Sam. Ele pigarreou e fingiu interesse na vitrine de perfumes do balcão, minúsculos frascos de spray mal disfarçados como globos de neve.

"Estes são muito populares com as mulheres também. Eu poderia indicar um por $10,95? É um bom preço. Além disso, você pode colocar qualquer tipo de perfume neles."

"Huh?" Mitch saltou ao som da voz de Sam, ordenadamente batendo três das caixas de perfume, da caixa registradora para o chão.

"Uh, sinto muito por isso. Não, obrigado." Mitch se abaixou para pegar as caixas
e bateu forte a cabeça na beirada do balcão.

"Senhor? Você está bem? "Sam perguntou, devolvendo o cartão de crédito de Mitch.

"Uh, sim. Obrigado." Mitch estendeu a mão para o cartão, seu foco se desviando para o sorrisinho delicioso que Sam ostentava. Sem pensar, ele lambeu os lábios.



Antes de soltar o cartão, Sam esticou a língua o suficiente para pegar o aço entre os dentes e piscou. Mitch pegou a sacola e praticamente saiu correndo da loja, perseguido pelo som do riso alegre de Sam.

Foda-se! Mitch não podia acreditar no estúpido total que tinha feito de si mesmo. Seu único consolo era que nunca teria que ver Sam novamente, exceto em fantasias e, provavelmente, nem mesmo lá. Ele duvidava que pudesse pensar em Sam sem se sentir como um tolo.



Sam riu baixinho para si mesmo enquanto caminhava para seu carro depois do trabalho. Apesar de um dia longo e cansativo lidando com a loucura do feriado, ele realmente gostou de preencher a vaga para Joan no balcão de perfumes, especialmente depois que um loiro alto e desajeitado tinha passado por lá. Ele não se lembrava da última vez que tinha visto alguém checando-o tão obviamente.

O cara nem mesmo era seu tipo, com o corpo alto e bem feito e um guarda-roupa simplório, mas ele certamente era divertido para provocar. Aquele rubor e o jeito atrapalhado contradiziam totalmente com a imagem que o cara projetava.

Sam riu de novo quando seu telefone começou a tocar.

"Olá?"

"Sam, ei. A que horas você acha que estará pronto esta noite? Que hora você quer que eu vá buscá-lo?" Perguntou James, seu melhor amigo de longa data.

Toda vez que ouvia a voz de James ainda sentia um pouco de formigamento nas entranhas. Ele realmente foi sua paixão, na maior parte do tempo. Ele tinha que ser, porque James já tinha dono, isso foi há dois anos. E, por mais que Sam estivesse realmente feliz por seu amigo ter encontrado o amor, às vezes ainda desejava que tivesse falado sobre seus sentimentos. Quem sabe? James poderia ter sido seu. Uma vez, pareceu-lhe que James estava interessado e eles quase transaram.



Aquilo foi no passado e James estava tão bêbado na época que provavelmente sequer se lembraria. Sam estava determinado a colocar o último e pequeno pedaço de seu inútil arrependimento para descansar e encontrar alguém mais para se preocupar.

"Sam? Você está aí?" James perguntou, quebrando o silêncio dos seus pensamentos.

"Sim, desculpe-me. Longo dia de trabalho. Vamos ver, são sete e meia agora e preciso ir para casa, tomar um banho e me aprontar. Que tal você e Chris passarem por volta de oito e meia? Está bom?"

"Legal. Vejo você lá então." James desligou, deixando Sam com seus pensamentos.

Preciso fisgar alguém e transar esta noite. Sam pensou, enquanto estacionava numa vaga em frente ao seu edifício.



Mitch tinha acabado de embalar o perfume de sua irmã quando o telefone tocou.

"Olá?"

"Ei, Mitch, é Dave. Você está ocupado?"

"Oh, olá Dave. Não, não realmente. O que foi? "

"Tenho um favor muito grande para lhe pedir. A Associação Beaverton para homens gays está lançando uma festa no Double Cover a fim de arrecadar dinheiro para a caridade. A taxa é de dois produtos enlatados. Meu tio é um dos organizadores e espera que eu esteja lá, mas meu carro está na oficina. Você pode me dar uma carona? Você é mais do que bem-vindo a ficar. As bebidas são por minha conta se você for."



Mitch gemeu, pois já tinha planos para a noite. Ele não queria lutar com a multidão que estaria no Double Cover numa sexta-feira à noite.

"Dave"

"Vamos lá, Mitch. Estou implorando. Meu tio está me esperando e é por uma boa causa. Um dólar de cada bebida comprada vai para alimentar os famintos, você não quer que ninguém passe fome durante os feriados, não é, Mitch? Além disso, você não estava dizendo outro dia que precisava sair mais?" Dave disse.

"Tudo bem", Mitch suspirou "Eu vou, eu vou." Era por uma boa causa e tudo o mais. "A que horas você quer que eu chegue aí? Tenho que tomar banho, se vou sair."

"Que tal oito e meia? É possível?"

"Sim, sim. Até lá então." Mitch desligou o telefone e suspirou novamente.

"Tanta coisa para uma tranquila noite sozinho." Disse para si mesmo enquanto se levantava do sofá e ia para o chuveiro.



James chegou às oito e meia, em ponto, como sempre. E Sam, como de costume, estava atrasado. Ele correu para a porta meio vestido para deixar James e Chris entrarem.

"Desculpe-me. Dê-me mais cinco minutos, só tenho que colocar a camisa e pentear o cabelo."

"Ei, não posso acreditar que você está quase pronto." brincou James. "Você quase nunca corre à frente do tempo-padrão gay." Chris apenas revirou os olhos, suspirou e olhou enfaticamente para o ponteiro do relógio, sem tentar esconder seu aborrecimento de ninguém. "Vamos lá, você sabia a hora que estaríamos aqui. Por que não está pronto ainda? Eu não quero me atrasar e deveríamos estar lá às nove."

"Eu sei, eu sei." Sam disse do banheiro. "Mas eu não conseguia decidir o que vestir e queria estar perfeito. Tem que parecer perfeito para alimentar os famintos.



Como estou?" Sam perguntou, entrando na sala e arrumando a apertada camisa rosa com listras brancas que usava sobre a favorita calça jeans desgastada.

"Bom o suficiente para comer." Disse James enquanto sorria. "Agora pegue o casaco e vamos pegar a estrada. Se não pegarmos tráfego, devemos chegar a tempo."

Chris balançou a cabeça e revirou os olhos novamente, indo para o carro, resmungando alguma coisa sobre como não estaria de fato qualquer pessoa carente na festa. Mesmo depois de dois anos, Chris apenas parecia colocar-se com ele por amor a James. Sam, por vezes, se perguntava se ele sabia sobre a paixão secreta que uma vez teve por James.

"Então." Ele disse para quebrar o silêncio no carro. "Você acha que vai haver algum cara solteiro e sexy lá ou só velho e tipo indigesto?"

"Bem." Chris respondeu enquanto se virava no banco do passageiro para encarar Sam no banco de trás. "Tenho certeza de que haverá jovens e velhos lá. Sei de alguns caras do trabalho que vão e tenho certeza que você seria capaz de ter algum divertimento com um ou dois."

"Legal. Diversão é bom." Sam murmurou, olhando pela janela enquanto as fachadas se ampliavam. Diversão era bom, mas ele realmente queria algo mais. Ele queria algo do tipo que James e Chris tinham, mais longo que o tempo de uma noite. Estava cansado de ficadas rápidas e relações de uma noite só. Bem, talvez esta noite fosse diferente e ele finalmente conhecesse alguém que valesse a pena. Nunca saberia se não tentasse.



"Obrigado, Mitch, devo uma a você. As bebidas estão por minha conta esta noite." Dave prometeu quando os dois entravam no Double Couver e entregavam os alimentos enlatados. Dave encarou a multidão e sorriu de volta para Mitch. "Talvez tenhamos sorte, certo?"

"Sim." Mitch respondeu sem entusiasmo. Ele só queria tomar uma cerveja, talvez jogar um pouco de bilhar e depois chamar aquilo de noite. Uma noite à espera não era realmente sua praia. Estava basicamente ali apenas porque lhe imploraram.

"Oh, ei, ali está Chris, um cara que conheço do grupo do meu tio." Dave apontou e caminhou até duas mesas no fundo, próximas às mesas de bilhar. Dave cumprimentou o loiro pequeno e atraente encostado em uma das mesas. "Ei, Chris, este é meu amigo Mitch. Ele me deu uma carona e vai me aguentar por algum tempo."

"Legal, obrigado por vir." Chris inclinou-se para sacudir a mão de Mitch, dando-lhe um sorriso agradável. Virando-se para Dave, apontou um baixinho de cabelos escuros e um ruivo alto e magro vindo na direção deles. "Aí vêm James e Sam. Acho que você e Sam poderiam realmente se divertir juntos."

"Oh, merda. De jeito nenhum." Mitch murmurou para si mesmo quando reconheceu o baixinho como o cara do balcão de perfumes da Redmond. Ótimo. Não só era um completo estranho para a maioria das pessoas ali, mas também tinha que ver o cara dos perfumes novamente. Sentiu um rubor colorir-lhe as faces enquanto Sam se aproximava com o ruivo.

Sam ria em voz alta enquato os dois se juntavam a eles. "É você! Quem teria imaginado que nos encontraríamos novamente? Como está a cabeça?" Ele sorriu e Mitch sentiu o rubor se intensificar.

"Vocês dois se conhecem?" Chris perguntou, os olhos indo de Sam para Mitch.

"Não formalmente, mas você poderia dizer que já nos encontramos antes." Sam exibiu para Mitch um sorriso brilhante antes de se virar e piscar para Dave.

"Esses são Mitch e Dave." Chris os apresentou.

Sam e Dave pareceram simpatizar imediatamente. Mitch ficou aliviado quando a atenção de Sam mudou para Dave e assim que se certificasse que este teria uma carona para casa, iria embora.

Ele encontrou um canto escuro e agradável logo atrás da mesa de bilhar e tentou se misturar com a parede. Daquele ponto de vista, poderia observar Sam sem ter que se preocupar em fazer papel de bobo novamente. E cara, Sam era algo



agradável de se observar. Aquelas mãos elegantes voavam enquanto ele animadamente conversava com Dave. Os travessos olhos verdes e a boca suave estavam deixando-o louco. Ah, cara, ele gostaria de saber como seria aquela boca nele. Seu pênis começou a encher enquanto fantasiava sobre um Sam ofegante e de joelhos, o anel daquela língua provocando suas bolas. O calor apertado e molhado daquela boca o levavam à beira do êxtase.



"Ei, terra para Mitch. Você parece como se estivesse se divertindo muito mais aqui sozinho." Sam brincou enquanto acenava a mão na frente do rosto de Mitch.

"Huh?" Mitch saltou do devaneio que estava tendo e derrubou a cerveja. "Merda!" Ele pulou, conseguindo bater em um cliente que passava. Felizmente a caneca do cara estava vazia, ou Mitch estaria usando muito mais do que apenas um pouco do bonito rubor.

"Acalme-se. Você está bem? Quantos desses você já bebeu?" Sam riu quando estendeu a mão para segurar Mitch de pé.

"Hum, sim. Obrigado. Desculpe-me." Mitch murmurou, endireitando a cadeira e se sentando.

"Você é sempre assim desajeitado ou posso tomar isso como um testemunho para o meu charme irresistível?" Sam brincou enquanto piscava para Mitch, fazendo-o corar novamente. Mitch era muito mais divertido do que Dave. O que era bom, ele imaginou, enquanto Dave já tinha encontrado o alvo e estava acertando alguns rapazinhos de aparência vulgar no bar.

Mitch apenas o encarou, sem dizer nada. "Hum, onde está Dave? Ele tinha grandes planos para esta noite, ou foi o que ele disse. Pensei que você e ele..."



"Dave está ali." Sam apontou para o bar onde Dave estava com a língua enfiada no ouvido de um rapazinho, enquanto outro cara estava se pressionando contra seu traseiro. "Parece que ele tem grandes planos, mas não comigo." Sam observou com ironia.

"Oh, desculpe-me." Mitch murmurou, sem exatamente encontrar o olhar de Sam.

"Por quê? Você armou para ele com aqueles dois para assim poder ter-me só para você?" Sam mostrou seu melhor sorriso maroto. Apesar de geralmente preferir os homens mais legais e calmos, ele achou o nervosismo de Mitch um tanto sexy e queria mais tempo para brincar com o grande homem. Talvez pudesse atraí-lo para sua casa ou, pelo menos, conseguir seu número.

"Ah, bem, o quê? Não? "Mitch gaguejou e aquele lindo rubor coloriu seu rosto mais uma vez.

"Sam!" James chamou quando ele e Chris caminharam até a mesa. "Estamos indo embora. Você precisa de uma carona para casa ou já tem cobertura?" Ele perguntou, olhando curiosamente para Mitch.

Sam olhou para Chris e, pelo brilho que recebeu, sabia a resposta. "Estou bem. Obrigado de qualquer forma. Ligue-me mais tarde."

"Ok, até mais tarde." Chris já tinha começado a puxar James para a porta. Sam meio que acenou para as costas deles e revirou os olhos. "Ótimo." Ele murmurou sarcasticamente. "Agora, como vou para casa?" Olhou para Mitch com um sorriso melancólico curvando os lábios, tentando atrai-lo com os olhos. "Ok, acho que vou chamar um táxi. Vejo você por aí." Ele se levantou para sair e caminhou até a frente do bar.



Ok, apenas levante-se e vá. Mitch tentou encorajar a si mesmo a ir atrás dele. Agora era sua chance. Ele realmente queria Sam. Queria estar com ele, estar dentro dele, quase mais do que jamais quis estar com alguém. Ele não sabia porque era uma bagunça em torno de Sam, mas ele o queria e parecia que Sam também estava interessado também. Então deu um pulo da cadeira para alcançá-lo.

"Eu poderia levá-lo para casa se você quiser." Mitch falou pegando o braço de Sam justo quando ele estava saindo pela porta do pub. "A menos que você queira pegar um táxi."

"Não, não. Eu realmente não tenho dinheiro para taxi. Estava pensando em andar até em casa se não estivesse tão malditamente frio. Tem certeza de que não tem problema?"

"Não, não tem problema. Eu estacionei por aqui." Mitch falou sobre o ombro, indo até a caminhonete.

"Obrigado." Sam deu um sorriso verdadeiro, não aquele galanteador e provocante e Mitch pensou que seu coração fosse parar. Ele era de tirar o fôlego quando sorria.

"Sim. Ok." Mitch disse e sorriu de volta, sentindo-se relaxar. Ele poderia fazer isso, poderia falar com Sam, talvez conseguir seu número e talvez aquilo levasse a alguma coisa. Ele com certeza esperava por isso. "Aqui está." Ele apontou para sua caminhonete e destrancou a porta. "Como faço para chegar lá?"



Enquanto se aproximavam de seu apartamento, Sam tentou desesperadamente decidir a melhor maneira de atrair Mitch para dentro. Ele realmente não estava pronto para que a noite acabasse. O passeio de volta do Double Clover fora bastante agradável e Mitch parecia finalmente relaxar, o que o fazia parecer muito mais confiante. Sam descobriu que ele era um cara muito

agradável, de riso fácil, com um som que ia direto para sua ereção. Ele queria ouvir aquela voz chamando seu nome e queria sentir aquele corpo grande batendo no dele contra o colchão. Já se passara um tempo desde que estivera com alguém e estava pronto.

"Basta estacionar bem aqui." Ele apontou para o lugar vazio ao lado do seu carro. "Hum, então, obrigado pela carona." Mitch o olhou e seus dedos estavam brancos no volante, como se ele estivesse se controlando. Sam encarou aquilo como um bom sinal, então se inclinou e o beijou, correndo a mão para cima, sobre a coxa de Mitch até a evidência que provava que ele estava tão interessado quanto Sam.

Então recuou ligeiramente. "Então, você quer entrar?" Ele se inclinou e deu a Mitch mais um beijo, passando a língua levemente sobre seu lábio inferior antes de sugá-lo. Mitch abriu a boca e o deixou entrar. Droga, ele tinha um gosto tão bom. Sam queria mais e começou a massageá-lo através do jeans.

"Entre." Ele respirou entre beijos, sem querer parar e Mitch gemeu em sua boca, arqueando-se em sua mão, tentando conseguir mais fricção.

"Vamos entrar antes que eu goze exatamente aqui." Mitch ofegou, interrompendo o beijo e abrindo a porta. Sam pulou da caminhonete e praticamente correu até as escadas para seu apartamento com Mitch em seus calcanhares.

"Depressa, Sam. Eu preciso de você. Agora."

"Estou tentando!" Sam se atrapalhou com as chaves, altamente distraído com o fato de que Mitch estava esfregando sua ereção através do jeans. Ele finalmente conseguiu abrir a porta e eles caíram para dentro. Mitch fechou a porta com um chute e empurrou-o contra a parede, com um beijo ardente.

"Foda. Eu preciso de você", Mitch murmurou, beijando do pescoço de Sam para baixo. Este gemeu e virou os dois, pressionando Mitch contra a parede. Atrapalharam-se com os botões e os zíperes antes de conseguirem se desfazer das



calças. Sam caiu de joelhos, cheirando e sugando-o através do algodão da cueca branca. Então puxou-lhe o cós e libertou o pênis de Mitch.

"Mmmmmm!" Sam gemeu enquanto tomava a espessa cabeça na boca, sugando-a levemente. Mitch tinha um gosto tão bom! Ele começou lambendo até embaixo, descendo sobre o eixo, traçando a veia grossa com pequenos círculos da língua. Lambeu levemente as bolas e, em seguida, pegou uma delas na boca, sugando-a. Soltou e começou a provocar a cabeça novamente, concentrando-se na fenda, pressionando a bola de seu piercing sobre ela.

Mitch ofegou, seus olhos se fecharam e a cabeça caiu contra a parede. Estendeu a mão e começou a acariciar a cabeça de Sam, sem empurrar ou exigir, apenas esfregando seus cabelos.

"Sam!" Mitch sufocou quando olhou para os olhos atordoados de Sam. "Eu quero você. Quero estar dentro de você."

Sam estremeceu com o pensamento daquele pênis longo e grosso alargando-o, preenchendo-o. E com um último beijo na cabeça do pênis de Mitch, ele se levantou e liderou o caminho para o quarto, tirando a roupa enquanto andava. Então pegou um frasco de lubrificante e preservativos da gaveta de cabeceira e se arrastou para o meio da cama. Com as pernas espalhadas, ele se acariciava levemente, enquanto observava Mitch se livrar do resto da roupa. Em seguida, Mitch se arrastou entre as pernas do outro e começou a acariciar seu peito.

"Você é tão sexy." Mitch gemeu e inclinou-se para pegar um dos mamilos de Sam com a boca. Sam arqueou as costas quando Mitch o puxou levemente com os dentes. Então ele desceu pelo corpo de Sam, lambendo, beijando e provocando.

"Mitch, por favor!" Sam ofegou enquanto se arqueava com as leves lambidas que Mitch estava usando para provocar suas bolas. Ele quase se perdeu quando o sentiu usando um dedo lubrificado para traçar o anel apertado de músculos antes de empurrar nele. Mitch começou lentamente a fodê-lo com o dedo, esfregando até que Sam começou a empurrar para baixo para encontrá-lo. Quando empurrou um segundo dedo, Mitch o tomou em sua boca, circulando sua língua em torno da cabeça inchada.



"Oh, por favor, por favor, por favor!" Sam implorou. Ele não conseguia decidir se queria se arquear contra o calor apertado e molhado da boca de Mitch ou empurrar para baixo sobre os dedos que se torciam como tesoura dentro dele.

"Foda-me, Mitch" Ele ofegou enquanto puxava a cabeça de Mitch. "Por favor, me foda. Agora."

Mitch sentou-se e tirou os dedos. Sam choramingou pelo vazio e em seguida gemeu quando sentiu a cabeça daquele pênis violar os músculos apertados. A ardência foi logo substituída pelo prazer enquanto Mitch lentamente abria caminho, até que suas bolas descansassem contra o traseiro de Sam.

"Foda, Sam. Você é tão bom. Tão apertado e tão quente." Mitch manteve-se imóvel, deixando-o se ajustar ao alargamento.

"Mexa, por favor, mexa!" Sam sussurrou, empurrando para cima, tentando tomá-lo mais profundo.

Mitch começou a se mover lentamente no início, mal saindo antes de impulsionar de volta. Sam pensou que ia enlouquecer, porque queria aquilo rápido e duro, mas Mitch parecia querer provocá-lo. Ele se arqueou para cima, tentando deixá-lo saber o que queria.

Como se entendesse, Mitch tirou quase todo o pênis antes de bater de enfiar de volta dentro de Sam. E após mais algumas vezes, estabeleceu um ritmo rápido e forte que o deixou se contorcendo e agarrando os lençóis, arqueando-se para encontrá-lo.

"Foda!" Mitch grunhiu. "Queria que isto durasse, mas não posso segurar muito mais tempo." Com isso, ele se abaixou e pegou o pênis de Sam. Depois de três sólidas estocadas e um toque na cabeça, o corpo de Sam se convulsionou, disparando sobre seu próprio peito. Mitch o fodeu através dos espasmos e então congelou. Sam quase pôde senti-lo enchendo o preservativo.

"Foda! Sam! "Mitch gemeu enquanto praticamente entrava em colapso sobre Sam, ofegando e descansando a testa contra a do outro. Ele o beijou levemente algumas vezes antes de rolar e amarrar o preservativo. Então saiu da cama e foi até



o banheiro, voltando com uma toalha para limpar o estômago e o peito de Sam. Ele jogou a toalha na direção do banheiro antes de rastejar de volta para a cama e atrair Sam para seus braços.

Mitch plantou alguns beijos lentos e suaves no rosto e no pescoço de Sam, esfregando levemente suas costas. Com o peito ainda arfando ligeiramente, Sam se aninhou mais profundamente em seu abraço, envolvendo seu peito antes de se acomodar. Ele gostava de carinho após o sexo e tinha sentido falta da segurança de dormir nos braços de alguém. Teve a sensação de que seria capaz de fazer aquilo muito mais vezes com Mitch.

E justo quando estava à deriva no sono, ele pensou ter ouvido Mitch murmurar: "Acho que os feriados não são tão ruins assim."

Fim

